



CAPÍTULO 6

AVALIAÇÕES INOVADORAS: TENDÊNCIAS

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO



PROVAS E OUTROS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO TRADICIONAIS TÊM SUA IMPORTÂNCIA GARANTIDA E VALIDADA, MAS NÃO SÃO O ÚNICO CAMINHO PARA AVALIAR A APRENDIZAGEM DOS JOVENS.

APRESENTAMOS NESTE CAPÍTULO ALGUMAS TENDÊNCIAS INOVADORAS, EM FORMATO E MÉTODO DE APLICAÇÃO, QUE EXPANDEM AS POSSIBILIDADES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SERVEM COMO COMPLEMENTO AOS INSTRUMENTOS E METODOLOGIAS JÁ ESTABELECIDOS.

GRANDE TENDÊNCIA

AVALIAÇÃO ADAPTATIVA

A ideia é oferecer instrumentos de avaliação que, ao invés de virem prontos, sejam construídos conforme o aluno responde às questões, o que evita que uma prova fique muito fácil ou muito difícil. Isso porque todo instrumento já pronto tem um máximo e um mínimo de conhecimento exigido para sua resolução.

As avaliações adaptativas podem estar integradas às plataformas adaptativas, como são chamados os ambientes de aprendizagem online. Eles são baseados em algoritmos que analisam o desempenho dos jovens em tempo real para sugerir conteúdos específicos para as suas necessidades.

Assim, as tarefas vão sendo oferecidas em graus de dificuldade conforme os acertos e erros de quem a está respondendo, e o nível de dificuldade de cada item apresentado depende da resposta do item anterior. Isso gera uma medida de proficiência mais precisa e com menor número de itens respondidos.

Esse tipo de teste é chamado de Testes Adaptativos Computadorizados (CAT, na sigla em inglês, e TAI em castelhano).



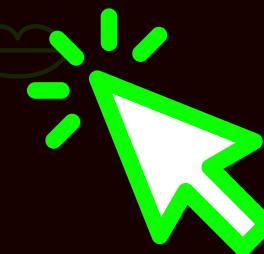
KHAN ACADEMY

Considerado o maior site do mundo para se aprender matemática, o Khan Academy oferece exercícios, vídeos de instrução e um painel de aprendizado personalizado que permite aos estudantes aprender no seu próprio ritmo dentro e fora da sala de aula. Cada professor também tem a seu alcance um painel onde encontra o diagnóstico de aprendizagem de cada aluno, podendo acompanhar o desempenho deles e pensar na melhor intervenção para cada caso.

PROVAS ELETRÔNICAS

As provas eletrônicas partem do mesmo conceito que as provas comuns, mas os recursos tecnológicos potencializam uma série de aspectos do processo avaliativo, como, por exemplo, o processamento das respostas ou a possibilidade de oferecer imagens e sons que não seriam possíveis no papel.

Os testes adaptativos informatizados utilizam provas eletrônicas.



AVALIAÇÃO COLETIVA

É importante que, em algumas circunstâncias, o professor não avalie os resultados dos trabalhos sozinho, e sim coletivamente, junto com toda a turma.

“(…) EM SALA DE AULA, AS OBSERVAÇÕES INDIVIDUAIS SÃO DISCUTIDAS E SISTEMATIZADAS PARA QUE O APRENDIDO INDIVIDUALMENTE SEJA ELABORADO COLETIVAMENTE. (…) O ESFORÇO SE JUSTIFICA POR DESENVOLVER A PARTICIPAÇÃO COM PROTAGONISMO, INESTIMÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DE CADA ESTUDANTE”

LUIZ CARLOS DE MENEZES, FÍSICO E EDUCADOR DA USP.



AVALIAÇÃO ENTRE PARES

Colocar os jovens na posição de avaliadores uns dos outros faz com que eles assimilem o processo de aprendizagem e avaliação de uma forma mais direta, imediata e amigável.

Além de estimular a participação e o protagonismo dos estudantes, a avaliação entre pares permite que os que aprendem sejam construtores do seu próprio conhecimento, como explica Vera Monteiro e Rodrigo Fragoso no estudo Avaliação entre pares, do Instituto Educação e Psicologia da Universidade Minho, em citação aos autores Black e William (2001).

- Ao aprender a avaliar o seu trabalho e o trabalho dos outros, os estudantes desenvolvem critérios para julgar a sua qualidade.
- A prática ajuda a desenvolver hábitos e capacidades de colaboração nas aprendizagens.
- Professores como os estudantes percebem de forma mais concreta o papel da avaliação na revisão da aprendizagem.
- **Os estudantes são participantes e não “vítimas” no processo de avaliação.**

Fonte: Vera Monteiro e Rodrigo Fragoso, Avaliação entre pares, Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, Instituto Educação e Psicologia da Universidade Minho. 2005 (<http://migre.me/wivzS>).



O PROCESSO DE AVALIAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E PRECISA ESTAR CONECTADO COM A CONCEPÇÃO QUE SE TEM DA EDUCAÇÃO COMO UM TODO.

COMBINAR AVALIAÇÕES FORMATIVAS E SOMATIVAS, EXTERNAS E INTERNAS, INSTRUMENTOS E MÉTODOS DE APLICAÇÃO DIFERENTES FAZ PARTE DE UM ESFORÇO PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAIS DOS INDIVÍDUOS.

AS POSSIBILIDADES SÃO MUITAS E NÃO FALTAM MODELOS PARA SE INSPIRAR, COMO AS INICIATIVAS DA PROFESSORA CÉLIA E DO PROFESSOR RODRIGO, A SEGUIR.

[EXPERIÊNCIA INSPIRADORA]

MAPAS MENTAIS

A professora Célia Aparecida Garcia percebeu que a avaliação final de sua disciplina não era eficiente. Além de deixar os estudantes tensos, a prova não estimulava a aprendizagem ao longo de todo o semestre e muitos só estudavam para a avaliação.

Inspirada em uma capacitação sobre metodologias ativas de aprendizagem, ela teve a ideia de usar a ferramenta do mapa mental -- diagrama usado para relacionar conteúdos e ideias -- como forma de avaliação.

“Funciona assim: no centro do mapa vai o nome da disciplina, e aí os alunos vão puxando tópicos principais das aulas (...). A partir desses, eles vão colocando outros itens que se relacionam com os conteúdos. Eu estimulei que eles usassem a criatividade, figuras, desenhos e outros elementos que achassem interessantes, tudo isso pra ficar uma produção mais atrativa”, descreve a professora, que leciona Gestão de Equipes na Fatec-Guaratinguetá (Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo).



[EXPERIÊNCIA INSPIRADORA]

VÁRIAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO, VÁRIAS FORMAS DE AVALIAR

As aulas de História do professor Rodrigo Perla Martins para o 8º ano do Colégio Monteiro Lobato, em Porto Alegre, baseia-se em várias formas de ensinar e avaliar. Ele aplica uma série de tarefas avaliativas e analisa as várias formas de expressão do aluno, como ler e interpretar, redigir, desenhar e buscar informações.

Os instrumentos são apresentados de acordo com o tema trabalhado e todas as impressões viram relatório. Em uma das avaliações, por exemplo, Rodrigo pediu uma produção visual, um desenho ou uma história em quadrinhos em que os estudantes tinham de descrever o encontro entre nativos e portugueses na chegada destes ao Brasil, em 1500. “A maneira como os dois povos se relacionaram, o cenário, as roupas, os hábitos e a língua deveriam estar presentes na cena”, explica.



BIBLIOGRAFIA

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO



ALBUQUERQUE-COSTA, Heloisa. Autoavaliação e portfólio(s): instrumentos de reflexão metacognitiva do processo de ensino-aprendizagem de francês língua estrangeira. Disponível em: <http://migre.me/vZobv>. Acesso em: 03/02/2017.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Penso Editora, 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZoTI>. Acesso em: 03/02/2017.

BLACK, P.; WILLIAM, D. Theory and Practice in the Development of Formative Assessment, King's College, University of London, 2001

BLOOM, Benjamin S. Hastings, et al. "Evaluación del aprendizaje." (1975).

BONA, Aline Silva de. O Portfólio de Matemática: um instrumento de avaliação reflexiva e também uma estratégia de aprendizado. Disponível em: <http://migre.me/vZp4v>. Acesso em: 03/02/2017.

BZUNECK, JOSÉ ALOYSEO. Ansiedade e desempenho numa prova de Matemática: um estudo com adolescentes, 1991. Disponível em: <http://migre.me/vZp8H>. Acesso em: 03/02/2017.

CONSELHO DA EUROPA. Portfólio Europeu de Línguas – Educação Básica. Disponível em: <http://migre.me/vZp6U>. Acesso em: 03/02/2017.

COSTA, Marina Morena. School of One leva ensino

personalizado à rede pública. In: Portal Porvir, Inovações em Educação, 19 nov 2012. Disponível em: <http://migre.me/vZoY9>. Acesso em: 03/02/2017.

DEPRESBITERIS, Léa. Certificação de competências: a necessidade de avançar numa perspectiva formativa. In: Revista Formação, Humanizar cuidados de saúde: uma questão de competência, Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://migre.me/w4i3u>. Acesso em: 16/02/2017.

FAZ SENTIDO. Adolescentes. In: Plataforma Faz Sentido, Estudos. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://bit.ly/adolescentes-faz-sentido>. Acesso em: 02/03/2017.

GENTILLE, Patrícia. Avaliação Nota 10. In: Revista Nova Escola, nov 2001. Disponível em: <http://migre.me/vZp2K>. Acesso em: 03/02/2017.

GOMES, Patrícia. As 5 ações e os donos do próprio aprendizado. In: Portal Porvir, Transformar, 11 abr 2013. Disponível em: <http://migre.me/vZp1d>. Acesso em: 03/02/2017.

INSPIRARE, Instituto et. al. Plataforma Aprender – Avaliação de Impacto. Disponível em: <http://migre.me/vZoNf>. Acesso em: 03/02/2017.

LAFOURCADE, Pedro Dionisio. Evaluación de los aprendizajes. Buenos Aires: Kapelusz, 1969

LEAL, Ubiratan. Prova Brasil será aplicada para todos os alunos do 3º ano do Ensino Médio em 2017. In: Nova Escola, 22 fev 2017. Disponível em: <http://migre.me/wfeg8>. Acesso em: 19/03/2017

LENOIR, Carolina. Avaliação deve reforçar potencialidades e sucessos. In: Portal Porvir, Inovações em Educação, 7 mai 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZoOK>. Acesso em: 03/02/2017.

LOPES, Noêmia. 7 ações para aproveitar bem a Prova Brasil. In: Gestão Escolar, 01 set 2011. Disponível em: <http://migre.me/vZog2>. Acesso em: 03/02/2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem; visão geral, 2002. Disponível em: <http://migre.me/vZo5h>. Acesso em: 03/02/2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Disponível em: <http://migre.me/vZo8q>. Acesso em: 03/02/2017.

LUMIAR. Avaliação Integrada. Disponível em: <http://migre.me/vZoZ0>. Acesso em: 03/02/2017

LUKAS MUJIK, Jose Francisco; SANTIAGO ETXEBERRIA, Karlos. Evaluación educativa. 2. ed. Madrid: Alianza, 2009.

MONTEIRO, Vera; FRAGOSO, Rodrigo. Avaliação entre pares. In: Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, Instituto Educação e Psicologia da Universidade Minho, 2005. Disponível em: <http://migre.me/wivzS>. Acesso em: 23/03/2017

NEVO, David. Evaluation in education. In: SHAW, Ian F.; GREENE, Jennifer C.; MARK, Malvin M. (Ed.). Handbook of evaluation: policies, programs and practices London: Sage, 2006.

OUCHANA, Deborah. Qual o futuro do projeto GENTE?. In: Revista Educação, 29 abr 2014. Disponível em: <http://migre.me/vZoWQ>. Acesso em: 03/02/2017.

OLIVEIRA, GP de. Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos. In: OEI-Revista Iberoamericana de Educación, 2002. Disponível em: <http://migre.me/wistx>. Acesso em: 23/03/2017

OLIVEIRA, Vinícius de. Avaliação formativa enxerga o que o Pisa não vê. In: Portal Porvir, Inovações em Educação, 15 jun 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZogL>. Acesso em: 03/02/2017.

OLIVEIRA, Vinícius de. Microcertificações seguem toda a experiência de aprendizado. In: Portal Porvir, Transformar, 28 ago 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZp4V>. Acesso em: 03/02/2017.

PACHECO, José Augusto. Avaliação das Aprendizagens. Políticas formativas e práticas sumativas, 2012. Disponível em: <http://migre.me/vZod3>. Acesso em: 03/02/2017.

PELLEGRINI, Denise. Avaliar para ensinar melhor. In: Revista Nova Escola, 01 jan 2013. Disponível em: <http://migre.me/w6N1Q>. Acesso em: 03/02/2017.

PEREIRA, Maria Gouveia; PIRES, Sara Sá. Experiência escolar e julgamentos acerca da autoridade, 1999. Disponível em: <http://migre.me/vZoLK>. Acesso em: 03/02/2017

RAMOS, Marise N. Qualificação, competências e certificação: visão educacional, 2002. Disponível em: <http://migre.me/vZo7b>. Acesso em: 03/02/2017.

SOUZA, Lígia M. G.; VIÉGAS, Rosemari Fagá. Avaliação escolar no Brasil e políticas públicas. In: Pesquisa em Debate, edição especial, 2009. Disponível em: <http://migre.me/vZoQq>. Acesso em: 03/02/2017.

STEINBERG, Laurence. Age of Opportunity: Lessons from the new science of adolescence. Mariner Books, 2014.

VIANNA, Heraldo Marelím. Introdução à avaliação educacional. São Paulo: Ibrasa, 1989. (Biblioteca Educação, 40).

WAAL, Paula de; TELLES, Marcos. A taxionomia de Bloom, 2004. Disponível em: <http://migre.me/vZo9d>. Acesso em: 03/02/2017.

PROJETO

FAZ SENTIDO

OBRIGADO!

Uma parceria:

